Nº570
De 7 a 21 de maio de 2019
Ano 22

(11) 9.4101-1917 | PSTU Nacional | www.pstu.org.br | @pstu | Portal do PSTU | @pstu_oficial

A PREVIDÊNCIA TEM JEITO

NÃO À REFORMA! TIREM R$ 1 TRILHÃO DOS BANQUEIROS!

PÁGINAS 8 E 9

ARREGAÇAR AS MANGAS!

14 de junho: Greve Geral contra a reforma da Previdência

PÁGINA 6

MOBILIZAÇÃO

A educação já entrou na luta!

PÁGINAS 4 E 5

NAS MÃOS DOS GRINGOS

Bolsonaro quer privatizar a Petrobras

PÁGINAS 10 E 11

INTERNACIONAL

Na Venezuela nem Guaidó nem Maduro

PÁGINAS 12 E 13

CULTURA

Beth Carvalho: madrinha e rainha do samba

PÁGINA 14

páginadois

CHARGE

Falou Besteira

"Que eu saiba só a Gestapo fazia isso. Ou no livro do Kafta"

Ministro "da Educação", ABRAHAM WEINTRAUB, dizendo que sofreu um processo "inquisitório", uma perseguição, como na obra literária "O Processo", de Franz Kafka. Já "Kafta" é um tradicional prato árabe feito de carne.

CAÇA-PALAVRAS

Livros de Franz Kafka

T	G	D	D	D	R	G	D	S	Y	A	T	M	E	C	I	Y	D	T	H	T	P
I	E	U	U	H	A	R	T	E	N	O	B	O	P	R	O	C	E	S	S	O	T
I	S	N	R	H	T	T	H	E	W	N	R	S	E	O	A	E	O	E	C	F	I
E	I	H	G	S	M	E	E	T	G	T	I	A	B	N	B	K	O	A	I	N	T
W	N	E	S	R	E	S	T	A	S	A	H	F	E	D	T	A	S	E	E	I	A
S	M	A	C	G	T	S	N	E	A	H	I	I	R	E	H	T	D	T	E	W	I
E	S	L	A	T	I	A	O	E	H	N	I	T	U	A	E	T	D	G	O	H	G
D	N	N	P	H	E	N	A	S	E	T	A	O	T	L	T	O	K	T	Y	N	P
B	R	T	I	D	L	H	C	A	R	T	A	A	O	P	A	I	O	W	E	H	H
E	D	E	T	D	O	O	L	R	N	G	S	S	L	N	H	N	L	I	Y	G	S
E	Y	A	H	O	U	H	S	K	U	M	S	L	U	A	E	R	F	I	N	S	T
L	S	Y	R	S	S	I	G	O	N	U	M	F	A	D	P	T	D	N	P	E	E
H	T	L	E	T	O	H	E	I	H	A	G	R	T	H	A	D	A	E	E	R	R
A	E	Y	H	T	I	N	A	M	E	T	A	M	O	R	F	O	S	E	L	I	T
M	T	H	T	B	I	E	T	T	D	N	T	O	S	S	H	T	W	A	O	S	O
C	X	E	I	A	O	L	H	T	A	L	O	U	W	U	I	O	D	U	V	A	N

RESPOSTA: A Metamorfose, Carta ao pai, O castelo, O processo

Safari na favela

A história foi gravada no sábado, 4 de maio, em Angra dos Reis (RJ). Dentro de um helicóptero da polícia, o canalha e miliciano governador do Rio, Wilson Wiltzel, sai com a aeronave e manda atirar em uma comunidade supostamente "dominada pelo tráfico". Ouve-se alguém dizer: matou. Não se tem notícia posterior de vítimas. Depois, a imprensa apurou que os tiros atingiram uma barraca que era usada por evangélicos! Na campanha eleitoral, Wiltzel estimulava a ação de *snipers* (atiradores especializados) para matar, à distância, pessoas suspeitas de carregarem armamentos. Em entrevista a "O Globo", admitiu que os *snipers* já estão agindo. Há inúmeros relatos de pessoas sendo mortas por atiradores à distância. E as vítimas, evidentemente, não são apenas suspeitos, mas, sim, cidadãos comuns. Até agora não se tem notícia sobre a ação de *snipers* contra os traficantes de fuzis que moram na vizinhança luxuosa de Bolsonaro.

Assassinato de LGBTs

No último dia 4, mais um assassinato brutal tirou a vida de uma mulher trans. Ao recusar um programa, Larissa Rodrigues foi morta a pauladas, no Planalto Paulista, região nobre da zona sul de São Paulo. O assassino fugiu e se apresentou após 24h na delegacia. Testemunhas relataram que houve omissão de socorro por parte das duas primeiras viaturas de polícia que chegaram ao local. Somente a terceira chamou o Samu. Não deu tempo pra salvar a vida de Larissa. Não houve flagrante e o crime foi registrado como homicídio. Nesse momento, ela é considerada pela polícia, pelo Estado e por setores conservadores da sociedade como *"menos uma"*, ou *"um CPF a menos"*, como dizem os apoiadores de Bolsonaro. A cada 16 horas, uma LGBT é assassinado(a) no Brasil. A maioria é transexual. O Brasil é um dos países que mais mata LGBTs no mundo. Em 2018, foram 420 mortes associadas à LGBTfobia: 320 assassinatos e 100 suicídios. Segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB), de 2011 a 2018, foram 2.687 mortes.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Marina Caboclo

DIAGRAMAÇÃO Jorge H. Mendoza

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL
Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ
MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte
Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS
MANAUS | R. Manicoré, N° 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100
Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA
ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha
Tel. (75) 9.9130-7207
ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522
(73) 9.8861-3033
SALVADOR | (71) 9.9133-7114
www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ
FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701
IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul.
Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255
(61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716
(27) 9.8158-3498
pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS
GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251
(62) 9.9977-7358

MARANHÃO
SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro
(98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581
Bairro Tiradentes.
Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528
TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350.
Primaveril
Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028
(67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE | Av. Amazonas, Nº 491, sala 905. Centro.
CEP: 30180-001
Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693
pstubh@gmail.com
CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, N° 26A. Centro.
www.facebook.com/pstucongonhasmg
CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, N°5506. Eldorado
Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693
ITAJUBÁ | R. Renó Junior, N° 88. Medicina.
Tel. (35) 9.8405-0010
JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas)
Tel. (32) 9.8412-7554
pstu16juizdefora@gmail.com
MARIANA | R. Monsenhor Horta, N° 50A, Rosário.
www.facebook.com/pstu.mariana.mg
MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro.
Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971
PATROCÍNIO| R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro.
Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113
SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos.
Tel. (32) 8849-4097
pstusjdr@yahoo.com.br
UBERABA | R. Tristão de Castro, N°127. Centro.
Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499
UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, N° 558 (frente).
Luizote de Freitas.
Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ
BELÉM | Travessa das Mercês, N°391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA
JOÃO PESSOA | R. Escritor Orriz Soares, Nº 81, Castelo Branco
CEP 58050-090

PARANÁ
CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874
(41) 9.9823-7555
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO
RECIFE | R. do Sossego, Nº220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ
TERESINA | R. Desembargador Freitas, N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400
www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO
CAMPOS e MACAÉ |
Tel. (22) 9.8143-6171
DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro.
Tel. (21) 9.6942-7679
MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649
NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991
NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616
NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679
RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458
riodejaneiro@pstu.org.br
www.rio.pstu.org.br
SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.
VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado.
Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE
MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, N° 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216
NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290
(84) 9.8783-3547 [Oi]
(84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL
ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817
CANOAS e VALE DOS SINOS |
Tel. (51) 9871-8965
GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842
PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180
pstupassofundo16@gmail.com
PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 9.9804-7207
pstugaucho.blogspot.com
SANTA CRUZ DO SUL| Tel. (51) 9.9807-1772
SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917
pstusm@gmail.com

RONDÔNIA
PORTO-VELHO | Tel: (69) 4141-0033
Cel 699 9238-4576 (whats)
psturondonia@gmail.com

RORAIMA
BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA
BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586
CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489
FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, N°17, 2° andar. Centro.
Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073
florianopolispstu@gmail.com
JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393
pstu.joinville@gmail.com
www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO
ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216
(11) 9.6733-9936
BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272
CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, N° 205. Jd. Metanopolis.
Tel. (19) 9.8270-1377
www.facebook.com/pstucampinas;
www.pstucampinas.org.br
DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15 Jd. Marilene. Tel. (11)942129558
(11)967339936
GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871
MARÍLIA| Tel. (14) 9.8808-0372
OSASCO| Tel. (11) 9.9899-2131
SANTOS| R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias.
Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117
SÃO CARLOS| (16) 3413-8698
SÃO PAULO (Centro)| Praça da Sé, N° 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604
SÃO PAULO (Leste - São Miguel)| R. Henrique de Paula França, Nº 136. São Miguel Paulista
SÃO PAULO (Oeste - Lapa)| R. Alves Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358
SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia)| R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201.
Tel. (11) 9.5435-6515
SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo)| R. Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992
SÃO PAULO (Sul - Grajaú)| R. Louis Daquin, N° 32.
SÃO CARLOS| Tel. (16) 9.9712-7367
S. JOSÉ DO RIO PRETO| Tel. (16) 9.8152-9826
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS| R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista.
(12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE
ARACAJU| Travessa Santo Antonio, 226, Centro. CEP 49060-730. Tel. (79) 3251-3530 / (79) 9.9919-5038

MÃOS À OBRA!

Construir a Greve Geral de 14 de junho

Quando fechávamos essa edição, a juventude estava nas ruas em defesa da educação pública e contra os ataques do governo Bolsonaro e seu Ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Em 15 de maio, tem Greve Geral da educação. Professores e estudantes, com apoio dos pais de alunos e da comunidade, devem aquecer os motores da luta, somando na mobilização e construção da Greve Geral de toda classe trabalhadora, em 14 de junho. Esta é uma greve para impedir a reforma da Previdência, defender a educação pública, combater o desemprego, a violência, a entrega do país e a privatização das estatais, a começar pela Petrobras. A data da Greve Geral contra a reforma foi definida, unitariamente, pelas Centrais Sindicais.

Para o governo, os banqueiros, as multinacionais e as grandes empresas, o roubo das nossas aposentadorias é central para aumentar os lucros do 1% de exploradores e bilionários. Já para a classe trabalhadora, a juventude e todos os pobres e oprimidos desse país, construir a Greve Geral e derrotar a reforma são as tarefas mais importantes.

O Brasil continua naufragando na grave crise da economia capitalista e sua profunda decadência. O governo e os patrões aumentam a degradação das condições de vida do povo, com desemprego em massa, aumento da exploração e da repressão. Desataram uma verdadeira guerra social contra os "de baixo".

Por outro lado, intensificam a entrega do país às multinacionais e do patrimônio público ao setor privado, através das privatizações. Numa verdadeira cruzada ideológica, o governo investe contra a educação pública, os direitos democráticos das mulheres, negros e negras, LGBTs e, também, contra o meio ambiente.

Mas a crise econômica também serve como pano de fundo para divisões e bate-boca entre os "de cima". A crise da vez chegou nos militares e o potencial de impasse é grande, na disputa entre a ala do astrólogo Olavo de Carvalho, guru de Bolsonaro, e os militares. É um barraco tal, que chamar o bate-boca de baixaria é quase um elogio. Tudo isso mostra que a balbúrdia está instalada é nesse governo. E não nas universidades, como disse o ministro da Educação.

As crises são recorrentes. O bate-cabeça é um sintoma da fragilidade do governo, abrindo brechas para que o movimento dos "de baixo" possa derrotar a reforma, o plano econômico dos "de cima" e o próprio governo.

A queda na popularidade do governo, os deslocamentos na base da sociedade para a oposição (especialmente na classe trabalhadora, setores populares e juventude) são os fatores mais importantes na atual conjuntura. Pois abrem a possibilidade de que a classe entre em cena e, também, dão base para a realização da Greve Geral. Se a classe trabalhadora se põe em movimento e vai à greve, o movimento de massas se tornará o centro do cenário político, poderá impedir a aprovação da reforma e derrotar os planos do governo Bolsonaro, o que amplificaria enormemente sua crise.

Mas, a greve precisa ser construída. Nesse sentido, é preciso exigir que os setores majoritários na direção dos movimentos de massas no país, por um lado a cúpula das grandes centrais sindicais, por outro o PT, o PCdoB, o PDT e seus satélites, incluindo, aí, o PSOL, priorizem a ação direta e não a ação parlamentar e se disponham derrotar a reforma através da mobilização. Não dá pra se envolver em negociações para "desidratar a reforma", como, por exemplo, tem defendido Paulinho da Força (e do Solidariedade).

Vamos unir as lutas! O "15 de maio" da educação deve ajudar a alavancar e se somar ao "14 de junho". Vamos, unitariamente, construir uma Greve Geral ativa.

Ela pode derrotar os planos do governo, seus arroubos autoritários e, também, abrir caminho para que a classe trabalhadora possa construir uma alternativa dos de baixo, independente da burguesia.

No compasso dessa luta, apresentaremos um projeto que defenda, até o final, os interesses dos trabalhadores, da juventude, dos setores populares e oprimidos, contra os interesses dos bancos, das multinacionais e dos grandes empresários. Um projeto independente da burguesia, um projeto socialista, que só poderá ser obra dos trabalhadores e trabalhadoras mobilizados, que devem governar, através de conselhos populares.

LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Nenhum passo atrás

Junto com os ataques à aposentadoria, à educação pública, às mulheres, aos negros, aos indígenas, às LGBTs, aos camponeses e sem teto, o governo tem aumentado a repressão e vem ameaçando a liberdade de manifestação, organização e expressão.

Primeiro, colocou a Força Nacional para ocupar Brasília contra manifestantes. Depois, Bolsonaro exortou ruralistas a atirarem em sem-terra, prometendo proteção a quem "defender a propriedade" na bala. Em seguida, desengavetou um parecer da Advocacia Geral da União e orientou que qualquer prédio público tomado por manifestantes seja desocupado sem autorização judicial. Não bastasse isto, em desrespeito total à autonomia universitária, ameaça o mesmo em relação às instituições de ensino superior.

Enquanto isso, no Rio de Janeiro, o governador bolsonarista Wilson Witzel quer dar legalidade aos esquadrões da morte, para intensificar o já verdadeiro genocídio da juventude pobre e negra. Inclusive, participando pessoalmente de operações em que sai atirando a esmo nas favelas e bairros pobres. Ele foi denunciado à ONU por ter batido o recorde de mortes em confrontos com forças de segurança: em três meses, foram mortas 434 pessoas no estado.

Assim como estamos nos levantando em defesa da educação e devemos ir à Greve Geral em defesa das aposentadorias, não devemos permitir nenhum passo atrás nas liberdades democráticas e rechaçar toda política e ação autoritária.

CORTE DE VERBAS

Bolsonaro quer destruir

JÚLIO ANSELMO
DA SEC. NACIONAL DE JUVENTUDE DO PSTU

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou um corte de 30% das verbas de algumas universidades. Acusou as instituições de promoverem uma suposta "balbúrdia" e de ter baixo desempenho. O ataque foi dirigido às universidades federais de Brasília (UnB), Fluminense (UFF) e da Bahia (UFBA). A primeira mentira é que todas elas têm desempenho acadêmico altíssimo, como atestam todos os rankings internacionais. E falar na tal da "balbúrdia" nada mais é do que uma tentativa de restrição da liberdade de expressão e de ensino.

Essas universidades sempre acolheram eventos, debates e atividades (acadêmicos e/ou públicos) sobre a situação política do país, os movimentos e lutas sociais etc., contra o conservadorismo que o governo defende. Trata-se, portanto, de um ataque às liberdades democráticas, à livre expressão do pensamento e à autonomia do ensino.

E, como se isso não bastasse, Bolsonaro já orientou seus comparsas a reprimir e criminalizar a luta dos estudantes, caso, por exemplo, ocorram ocupações nas universidades, defendendo o envio da Polícia Federal, o que, obviamente, é um ataque ao direito de manifestação.

Estudantes, professores e pais protestam contra a presença de Bolsonaro no Colério Militar do Rio

CORTE PRA TODOS OS LADOS

Juntamente com o ataque à autonomia universitária, agregado a uma chantagem para tentar silenciar quem pensa diferente do governo, eis que Ministério da Educação estendeu o corte para todas as universidades federais do país. A desculpa seria que o objetivo do governo é investir na Educação Básica. Outra mentira, já que o corte de verbas atingiu, em cheio, os Institutos Federais de Educação Básica e o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Só da Educação Básica foram cortados R$ 2,4 bilhões, de um total de R$ 7,97 bilhões (de todos setores da educação).

INVESTIMENTOS MINGUADOS

A última mentira do governo é ainda mais incrível. Bolsonaro disse que, no Brasil, se gasta demais com o ensino superior. Diz que o investimento em Educação, em nosso país, é de 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB, ou a soma total das riquezas produzidas), enquanto a média nos países ricos – os 36 que se agrupam na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – é de 5%.

Mas, o que eles não dizem é que, se considerarmos o total investido em educação por estudante, ainda estamos bem atrás desses países. O fato é que países como Alemanha, Estados Unidos, França e Inglaterra têm altos investimentos em educação ha muitas décadas. Além disso, o PIB desses países é muito maior que o brasileiro e, ao mesmo tempo, eles têm bem menos estudantes. Por isso esta distorção.

Em 2017, o Brasil gastou cerca de US$ 11 mil por aluno do ensino superior, contra os US$ 16 mil que são investidos, em média, nos países mais ricos da OCDE. Na Educação Básica, o Brasil gastou US$ 3,8 mil por aluno, enquanto a média nas nações mais ricas é de US$ 10 mil.

Essa comparação em relação às universidades sequer é correta. Afinal, nas contas das universidades brasileiras também entram os gastos com os hospitais universitários (que atendem a população em geral) e as pesquisas financiadas com recursos públicos, 95% das quais estão sob responsabilidade das universidades federais.

R$ 7,97 BILHÕES
FOI O CORTE EM TODOS SETORES DA EDUCAÇÃO

R$ 2,4 BILHÕES
FOI O CORTE SÓ NA EDUCAÇÃO BÁSICA

US$ 11 MIL
FOI O GASTO DO BRASIL, EM 2017, COM CADA ALUNO DO ENSINO SUPERIOR

US$ 16 MIL
FOI O GASTO, EM 2017, COM CADA ALUNO DOS 36 PAÍSES MAIS RICOS (OCDE)

US$ 3,8 MIL
FOI O GASTO, EM 2017, COM CADA ALUNO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

US$ 10 MIL
GASTO POR ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS NAÇÕES MAIS RICAS

RECOLONIZAÇÃO

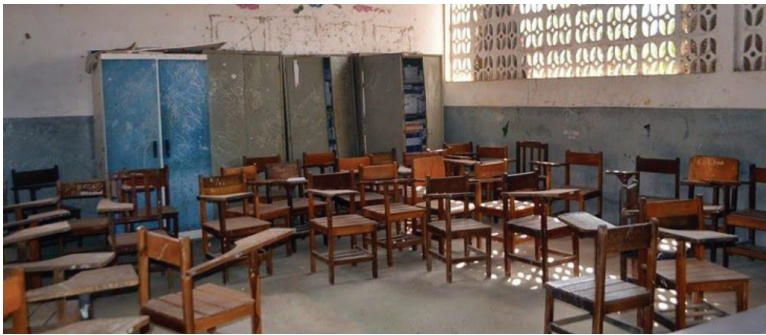
Bolsonaro quer transformar o Brasil em uma colônia

A política educacional brasileira reflete o fato de que o Brasil cumpre o papel de país subordinado ao imperialismo e aos interesses dos grandes monopólios que dominam o mercado mundial. O papel, em suma, de um exportador de *commodities* (matéria-prima, como soja, minério etc.), que sofreu um processo de desindustrialização e uma reversão colonial nas últimas décadas.

Para isso, não é preciso desenvolver a ciência, a tecnologia ou uma educação com algum nível de qualidade. É preciso apenas formar mão-de-obra rápida e barata, para ser explorada pelos capitalistas brasileiros e internacionais. E é este modelo de educação que Bolsonaro quer aprofundar.

a educação pública

O PLANO É:

Sucateamento para ampliar privatização

A verdade é que o ensino superior público brasileiro está precarizado e, há muito, sofre com falta de investimentos e infraestrutura. Não há sequer uma política de permanência estudantil adequada, que garanta bolsas, restaurantes universitários e moradia para os estudantes. A verdade é que, hoje, a maior parte (75%) dos estudantes dessa modalidade de ensino já se encontra nas faculdades privadas.

E sabemos que, nestas instituições, todos têm que arcar com altíssimas mensalidades e o endividamento através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), além de se submeter a um ensino que não tem a mesma qualidade das universidades públicas. Tudo isso financiado com dinheiro público; pois, afinal, em vez de garantir abertura de vagas nas universidades públicas, os governos do PT preferiram desviar dinheiro para faculdades privadas distribuírem "bolsas", através de programas como o PROUNI.

Isso turbinou o lucro dos tubarões do ensino privado, que transformaram a educação em um grande negócio. Um setor que, inclusive, está cada vez mais monopolizado e sob o domínio estrangeiro. Basta ver o caso da Kroton Educacional (a maior empresa privada do mundo no ramo da educação), que já tem mais de um milhão de matrículas no Brasil, e, em 2013, segundo o presidente de seu conselho administrativo, teve 40% de sua renda garantida pelo FIES e a relação com o governo federal.

O corte de quase um terço das verbas das universidades públicas feito significa o fim das mesmas. E este é o objetivo do governo, que pretende ampliar a privatização, inclusive através da introdução de *vouchers* educacionais. Essa proposta foi implementada pelo ditador chileno Augusto Pinochet e consiste na distribuição de "vales" (pelo Estado) para as famílias mais pobres escolherem instituições do ensino privado para matricularem seus filhos. Ou seja, o que se quer é a transferência direta de verba pública para a iniciativa privada.

Em suma, é mais uma medida que reforça o caráter elitista deste governo em relação ao acesso às universidades. Não é à toa que o ex-Ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, disse que a universidade *"não era para todos, mas para uma elite"*. Esses cortes e toda a política de destruição da educação pública afetam principalmente os filhos dos trabalhadores.

NA CONTRAMÃO

Grana da educação vai para banqueiros

Se implementada, a reforma do ensino médio vai piorar ainda mais as condições de ensino nas escolas país a fora. Vai aumentar, ainda mais, a privatização e a demissão de professores. Não é verdade que a educação básica recebe menos verba que a superior. A verdade é que a educação de conjunto recebe poucas verbas.

No total de gastos, levando em conta os investimentos dos governos federal, estaduais e municipais, a educação básica recebe 70% do total de investimentos. É falso, portanto, o argumento do governo de que é preciso escolher qual deve ser a prioridade: a universidade ou a escola.

Na verdade, falta verba tanto pra um quanto pro outro. O cobertor é curto, não porque se investe demais em uma ou outra modalidade de ensino, mas porque o governo usa a maior parte de seu orçamento para pagar a dívida pública aos banqueiros. Porque nosso orçamento é sugado pelos ricos e poderosos, enquanto, de 2014 a 2018, houve a redução de investimento em todos níveis da educação: de 15%, no ensino superior; 19%, na educação básica e 27%, na educação profissional.

Professores em greve em São Paulo

O QUE FAZER?

Como transformar a educação pública

Seria possível aumentar os investimentos se o governo parasse de pagar a dívida e atacasse os interesses dos banqueiros. Mas, esse é justamente um governo que mistura os interesses dos ricos com uma ideologia conservadora.

Seu projeto educacional é orientado para uma doutrinação ideológica, baseada na destilação de preconceitos e teses pseudo-científicas, proferidas pelo seu lunático guru, o astrólogo Olavo de Carvalho, que quer destruir a educação pública.

Não é à toa que andam orientando estudantes a filmar professores e já promoveram todo tipo de trapalhadas no Ministério da Educação, ao mesmo tempo em que querem aprovar uma reforma da Previdência que retira direitos dos trabalhadores, como dos professores.

CHANTAGEM

O governo faz uma verdadeira chantagem dizendo que poderá reverter os cortes na educação caso a reforma da Previdência seja aprovada. É mentira que não há dinheiro. Tem dinheiro para garantir a Previdência dos trabalhadores. Mas, para isso, é preciso parar de dar dinheiro para os banqueiros (leia páginas 8 e 9).

Por isso, a luta contra tudo que está acontecendo na Educação, deve se combinar com a construção da Greve Geral no país. O caminho para melhorar a educação pública e a produção científica passa pelo investimento, só na Educação, de 10% do PIB. Mas, também, é preciso estatizar as faculdades e escolas privadas com a garantia de acesso a um ensino público, laico, de qualidade e gratuito para todos.

Vamos às ruas no dia 15 de maio

Defendemos uma educação pública, gratuita, de qualidade, laica e politécnica. Uma educação onde tenhamos capacidade de formar não apenas trabalhadores e trabalhadoras capacitados, mas, também, e acima de tudo, seres humanos que não aprendam simplesmente a obedecer as ordens e regras do sistema capitalista, mas que resgatem sua integridade e todo seu potencial.

A educação pública é um direito pelo qual os povos lutaram muito, para arrancá-la das mãos das elites. Mas, hoje a burguesia a transformou neste inferno que vemos país afora. É preciso destruir o capitalismo, para arrancar a educação deste obscurantismo que quer jogar o povo na mais completa ignorância e submissão. Por isso, vamos às ruas. A mobilização dos estudantes e professores já começou! E dia 15 a educação vai parar!

CENTRAIS ANUNCIAM

14 de junho é greve geral contra a Reforma da Previdência

DA REDAÇÃO

Os milhares de trabalhadores que lotaram o Vale do Anhangabaú, em São Paulo, no 1º de maio unificado, aprovaram que 14 de junho é dia de Greve Geral contra a reforma da Previdência.

O ato reuniu, pela primeira vez, dez centrais sindicais, que definiram a data de Greve Geral e levaram o indicativo não só ao ato de São Paulo, como também às manifestações realizadas em outros estados e cidades. Participaram, além da CSP-Conlutas (que vem exigindo a convocação e organização da Greve Geral), a CUT, Força Sindical, CTB, Nova Central, CGTB, CSB, as duas Intersindicais e a UGT.

"O Brasil não precisa de uma reforma. E nem de uma reforma da reforma. Precisa, sim, é que esses governantes tomem vergonha na cara, cobrem os devedores, parem de pagar a dívida pública e a entregarem dinheiro aos banqueiros", defendeu Luiz Carlos Prates, o Mancha, que falou pela CSP-Conlutas, no ato em São Paulo, reafirmando, ainda, que "não há negociação possível" em se tratando de nossa aposentadoria e nossos direitos.

"O Brasil irá parar em defesa do direito à aposentadoria. A única forma de barrar essa reforma é fazer o enfrentamento nas ruas. É Greve Geral!", destacou o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas. Segundo Miguel Torres, presidente da Força Sindical, o 1º de Maio deste ano representa um marco histórico: *"estamos defendendo o país e a greve geral será a continuidade desta luta"*, disse.

Vera Lúcia do PSTU discursando no 1º de Maio em São Paulo (SP).

Luiz Carlos Prates "Macnha", da CSP-Conlutas.

DERROTAR A REFORMA

Tomar a Greve Geral em nossas mãos

Apesar de anunciada, a Greve Geral não está garantida. Vai ser necessária toda uma preparação pela base. Como Mancha defendeu, é necessário ampliar a mobilização e a luta, a exemplo dos trabalhadores metroviários de São Paulo, em luta contra a privatização e a reforma, e os profissionais da educação, que estão convocando uma greve geral do setor, no dia 15 de maio.

"Esse 1º de maio é muito importante, mas é preciso levar mais adiante. Temos que levar a organização da Greve Geral para a base. Vamos organizar assembléias. Vamos colocar essa Greve Geral em nossas mãos, nas mãos dos sindicatos e organizações de base", disse Mancha, dando como exemplo a Greve Geral de 2017, que impediu a reforma da Previdência do então governo Temer.

Isso porque não se pode repetir o que aconteceu naquele ano. Logo após a vitoriosa Greve Geral de 28 de abril, que enterrou a reforma da Previdência de Temer, as direções das centrais desmontaram a continuidade desse processo, apostando em negociações de gabinetes com o governo e abrindo caminho para a aprovação da reforma trabalhista.

DERROTAR A REFORMA

Coordenação nacional da CSP-Conlutas prepara atuação na Greve Geral

DA REDAÇÃO *

A reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, que aconteceu entre 3 e 5 de maio, serviu para preparar, já, a atuação da central na Greve Geral da Educação (15 de maio) e do conjunto dos trabalhadores, em 14 de junho.

O dirigente da Secretaria Executiva Nacional da Central, Atnágoras Lopes, resgatou a atuação da CSP-Conlutas na exigência da convocação da Greve Geral. "A CSP-Conlutas foi defensora árdua da preparação da Greve Geral nas reuniões das centrais", relembrou. Uma carta-aberta, defendendo a Greve Geral, também foi amplamente divulgada pela Central.

Atnágoras reafirmou, ainda, a necessidade de explicar à base dos trabalhadores(as) e à população em geral os reais efeitos da reforma, combatendo as fake news do governo e mostrando que a reforma da Previdência atinge os trabalhadores em geral e, em especial, os mais pobres. Isto com um único objetivo: dar mais dinheiro para os banqueiros. Por fim, também, convocou as entidades a realizarem assembléias, atividades nos locais de trabalho e no interior dos movimentos, além de plenárias sindicais e populares nos estados, cidades e regiões para preparar a Greve Geral.

No dia 18 de maio, ocorrerá uma Plenária Nacional, no Sindicato dos Metroviários de São Paulo, a fim de preparar a Greve Geral do dia 14 de junho, que deve ser mais um importante passo na luta contra a reforma.

*Com informações da CSP-Conlutas

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Paulinho da Força ignora interesses dos trabalhadores quando negocia reforma "desidratada"

ZÉ MARIA DA DIREÇÃO NACIONAL DO PSTU

No 1º de maio – quando foi oficialmente anunciado o "14 de junho" como dia de Greve Geral – o deputado Paulinho da Força (SD) levou a público ideias que já havia defendido, dias antes, em reunião com as centrais sindicais: ele estaria atuando no Congresso para "desidratar" a proposta do governo. "*Precisamos de uma reforma da Previdência que não garanta a reeleição do Bolsonaro*", afirmou o deputado a um repórter do Estadão.

Nunca é demais acrescentar que pairam sobre esse debate informações de que o destino da MP 873, que trata do sistema de arrecadação dos sindicatos e centrais sindicais, também estaria envolvido nessa negociação.

O raciocínio retrata bem o tipo de política que se pratica no Congresso Nacional: a única preocupação é com a próxima eleição. Paulinho foi criticado na grande imprensa pelos "articulistas" que falam pelo grande capital. Acusam o deputado de ser irresponsável para com as "necessidades do país". O que, na verdade, para estes setores, significa atender as necessidades dos bancos e das grandes empresas, principais beneficiados pelas políticas do governo Bolsonaro.

APOSENTADORIA RIFADA

Eu quero tomar, aqui, o outro lado da questão. Para mim, o problema do raciocínio do deputado é outro: ele ignora completamente os interesses dos trabalhadores e trabalhadoras. É o mesmo raciocínio, pautado pela colaboração de classes, que levou à malfadada negociação que, em 2017, desmarcou a Greve Geral de 30 de junho e permitiu a aprovação, pelo governo Temer, da reforma trabalhista.

A tal reforma "desidratada", defendida pelo deputado e outros membros do Congresso Nacional, implicaria na aprovação de uma reforma que permitisse ao governo a "economia" da bagatela de R$ 500 ou R$ 600 bilhões, em 10 anos. Ou seja, através desse ataque à aposentadoria e aos direitos, seriam retirados dos bolsos dos trabalhadores e do povo pobre nada menos que R$ 50 ou R$ 60 bilhões todos os anos – para o benefício de banqueiros e grandes empresários. E, ainda, vão querer vender isso como uma vitória "da negociação".

Mas o deputado Paulinho não é a única voz no meio dos trabalhadores que defende esse absurdo. Na mesma reportagem do Estadão, vê-se que o deputado Rui Falcão, do PT, e Orlando Silva, do PCdoB, acham a ideia "boa". O PT, na oposição, segue pensando da mesma forma que pensava quando estava no governo. Ou seja, em como melhor administrar a crise do capitalismo.

Os governadores do PT, por exemplo, estão tão engajados quanto os do PSDB na pressão sobre o Congresso Nacional em defesa da aprovação da reforma da Previdência. Na verdade, os interesses defendidos nessa proposta continuam a ser os mesmos dos banqueiros e grandes empresários. Apenas a ênfase é menor. Prejudicados? Trabalhadores e povo pobre.

ENFRENTAR E SUPERAR, NA LUTA, ESSAS DIREÇÕES

É preciso romper com essa lógica de conciliação com o empresariado; de querer fazer o "possível" dentro da ordem estabelecida. Precisamos construir uma outra ordem; transformando em luta a revolta surda que cresce dia a dia em todo o país. Para isso, é preciso estimular e organizar a luta da classe trabalhadora para derrotar a reforma da Previdência. Mas não parar por aí e, sim, para defender uma alternativa econômica e política para o país que esteja em sintonia com os interesses da maioria dos trabalhadores e do povo pobre.

A localização política desses setores da cúpula das centrais sindicais e da oposição dentro do Congresso Nacional (PT e seus satélites) mostra, claramente, os limites das direções que as grandes organizações de massa no país têm hoje em dia. Elas tendem, o tempo todo, a funcionar mais como obstáculo do que como ponto de apoio para as lutas da classe trabalhadora.

E, por isso mesmo, também nos servem como alerta de que a luta da nossa classe e a construção de uma alternativa socialista para o país precisam se enfrentar, em primeiro lugar, contra o governo de Bolsonaro e o imperialismo do qual ele não passa de lacaio. Mas, por outro lado, não podem deixar de enfrentar e superar o projeto de conciliação de classes que o PT, PDT e seus satélites defendem.

A Greve Geral, marcada para 14 de junho, e o processo da sua preparação (com destaque para a forte mobilização nacional em defesa da Educação, que deve ocorrer em 15 de maio) precisam ser momentos para fortalecermos essa alternativa de classe e socialista para o nosso país. A isso devem se lançar ativistas, lutadores, sindicatos e movimentos populares que querem, efetivamente, uma mudança no quadro atual em que vive a classe trabalhadora brasileira.

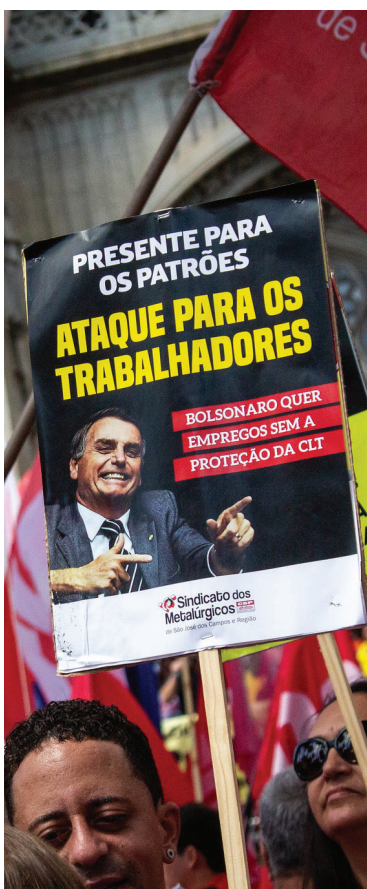
NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA! TIREM 1 TRILHÃO DOS BANQUEIROS

A Previdência tem jeito, ba

DA REDAÇÃO

O governo Bolsonaro e a imprensa dos patrões espalham *fake news*, dizendo que, se não fizerem a reforma da Previdência, o país vai quebrar e os aposentados ficarão sem receber. Pura mentira e terrorismo descarado.

O tal rombo não é causado pelos milhões de aposentados(as) e pensionistas que sobrevivem com um salário de fome, mas pelos bilhões de reais que são desviados para os banqueiros, todos os anos, através da dívida e das isenções dadas aos grandes empresários. E a reforma de Bolsonaro pretende aprofundar ainda mais essa injustiça.

A primeira tarefa é derrotar essa reforma que destrói nossa aposentadoria. Mas, é verdade que, do jeito que está, não dá para ficar. Não dá pra continuar com aposentadorias miseráveis, cada vez mais achatadas pela inflação, desemprego crescente e o aumento da miséria, enquanto os banqueiros têm lucros recordes e esfregam as mãos esperando a reforma.

A REFORMA DO GOVERNO E DOS BANQUEIROS

Os banqueiros e os grandes empresários querem jogar a crise capitalista nas costas dos trabalhadores. Para isso, querem destruir a Previdência pública para manter seus lucros.

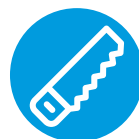
FIM DA APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Hoje, independentemente da idade, é possível se aposentar com 35 anos de contribuição, no caso dos homens, e 30, no das mulheres. Se a reforma passar, isso acabaria, prejudicando os trabalhadores que seriam obrigados a começar a trabalhar ainda mais cedo. Passa a ser obrigatória a idade mínima de 65 (para homens) e 62 anos (para mulheres). Isto num país onde, segundo o IBGE, em média, os brancos vivem 73 anos e os negros têm expectativa de vida de 67 anos. E pior: a idade mínima, porém, vai continuar aumentando de acordo com a expectativa de vida da população.

AUMENTO DO TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO E DIMINUIÇÃO DAS APOSENTADORIAS

A reforma rebaixa o piso das aposentadorias, além de aumentar o tempo mínimo de contribuição. Hoje, quem se aposenta com o mínimo de 15 anos de contribuição, começa recebendo 85% do salário-benefício. Com a reforma, esse tempo aumentaria para 20 anos e o aposentado receberia só 60% dos rendimentos. Só o aumento do tempo de contribuição já tira o direito à aposentadoria de grande parte dos trabalhadores. Detalhe: hoje a maioria dos que se aposentam pela idade não conseguem atingir 20 anos de contribuição.

APOSENTADORIA INTEGRAL SÓ COM 40 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO

Você começaria recebendo 60% do salário-benefício e só atingiria os 100% com 40 anos de contribuição. Na prática, ninguém vai ter o benefício integral. O objetivo é nivelar, os que conseguissem se aposentar, no patamar do salário mínimo. Hoje, dois terços dos aposentados e pensionistas recebem um mínimo. Com a reforma, vai ser todo mundo.

FIM DO ABONO-PIS PARA QUEM GANHA MAIS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

Hoje, têm direito ao Abono-PIS (um valor que pode chegar a um salário mínimo) os trabalhadores que ganham até dois salários mínimos. A reforma reduziria esse direito apenas aos que ganham um salário mínimo. A medida atingiria, atualmente, 23 milhões trabalhadores.

REDUÇÃO DO BPC-LOAS, DE UM SALÁRIO MÍNIMO PARA R$ 400

A reforma reduziria o benefício que, hoje, é direito garantido para os trabalhadores carentes acima dos 65 anos e deficientes. O benefício que, atualmente, é de um salário mínimo seria cortado para R$ 400, sem previsão de reajustes no futuro, pagos a partir dos 60 anos. Isso jogaria milhões de trabalhadores na miséria.

ATAQUE À APOSENTADORIA DOS TRABALHADORES RURAIS

A reforma ataca duramente a aposentadoria dos homens e mulheres do campo. Hoje, nas áreas rurais, os homens podem se aposentar com 60 anos e as mulheres com 55, sempre que comprovarem 15 anos de atividade rural. Com a reforma, a idade para as mulheres aumentaria para 60 anos (a dos homens seria mantida). E, ainda, passariam a ser obrigatórios 20 anos de contribuição.

ATAQUE À APOSENTADORIA DAS PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA

Hoje, uma professora pode se aposentar aos 50 anos, com 25 anos de contribuição. A idade mínima aumentaria para 60 anos, igualando-se à dos homens. E o tempo de contribuição iria para 30 anos. Devido à precariedade da Educação pública, professores e professoras estão entre os mais atingidos por doenças de trabalho. Para se ter uma ideia, 68% da categoria já teve que pedir afastamento por problemas de saúde relacionados ao trabalho.

REFORMA IMPÕE MODELO DE CAPITALIZAÇÃO

Seria imposto o modelo de capitalização, no qual a Previdência pública é substituída por um fundo financeiro o qual só o trabalhador contribuiria, e não mais o patrão, como é hoje. Os recursos seriam geridos por bancos que especulariam com esse dinheiro e, ao final, quando o trabalhador se aposentasse, ele ou ela receberia apenas parte dos resultados disso, podendo até perder tudo. Junto a esse modelo está a "carteira verde e amarela", sem os direitos garantidos pela CLT.

asta tirar dos banqueiros!

AS NOSSAS PROPOSTAS

AUMENTO GERAL DO SALÁRIO MÍNIMO E DAS APOSENTADORIAS

O salário mínimo que a própria Constituição estabeleceu, lá em 1943, deveria dar conta das necessidades básicas de um trabalhador no decorrer do mês. Pelas contas do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas) esse valor deveria ser, hoje, de, no mínimo, R$ 4 mil. Propomos aumentar em 100% o salário mínimo, as aposentadorias, pensões e benefícios, rumo ao valor do salário mínimo do Dieese.

REJEITAR, EM BLOCO, TODA A PROPOSTA DE REFORMA DO GOVERNO E DOS BANQUEIROS

Essa reforma da Previdência não tem "pontos bons" e "ruins". Ela, de conjunto, tem um único objetivo: destruir a Previdência pública e entregar nossas aposentadorias aos banqueiros.

PLENO EMPREGO, COM SALÁRIO E DIREITOS DIGNOS

A maior parte da classe trabalhadora, hoje, está desempregada ou submetida ao subemprego e à precarização. Em tempos de crise, cresce o número de famílias sustentadas por aposentados e é justamente quando o governo quer atacar a Previdência. É preciso proteger a Previdência pública, mas, também, é necessário garantir emprego digno a todos. Para isso, é preciso proibir as demissões, reduzir a jornada de trabalho, sem reduzir os salários, e estatizar as empresas que insistirem em demitir. Um plano de obras públicas financiado pelos recursos que hoje vão para os banqueiros ajudaria a por fim a essa chaga social que é o desemprego.

REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA DE TEMER

As fake news do governo dizem que a reforma da Previdência vai gerar até oito milhões de empregos. A mesma coisa se dizia sobre a reforma trabalhista. Na época, o então ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse que iam ser criados seis milhões de empregos. O que acabou acontecendo foi que o desemprego não só não diminuiu como aumentou. Assim como a precarização e a terceirização. É preciso enterrar a reforma trabalhista, juntamente com a da Previdência. A precarização e a informalidade, além de tudo, reduzem a arrecadação da Previdência.

TIRAR R$ 1,2 TRILHÃO DOS BANQUEIROS PARA GARANTIR APOSENTADORIA DIGNA PARA TODOS

Não só é possível manter a Previdência pública, como, também, aumentar o salário mínimo e as aposentadorias de fome com que sobrevivem 30 milhões de aposentados e pensionistas hoje. Para isso, basta parar de pagar a dívida aos banqueiros, que, ano após ano, consome quase metade do Orçamento Federal.

OS RICOS DEVEM PAGAR PELA CRISE

Os grandes bancos e empresas devem R$ 450 bilhões ao INSS. Isso é mais que o rombo que diziam ter, de R$ 290 bilhões, em 2018. Defendemos a estatização, sob o controle dos trabalhadores, da empresas dos devedores do INSS e o fim das isenções fiscais bilionárias concedidas pelos últimos governos. Além disso, queremos imposto progressivo, para taxar os ricos, que hoje não pagam nada. Por fim, defendemos a estatização, sob o controle dos trabalhadores, das 100 maiores empresas que, hoje, controlam quase metade da nossa economia em benefício de um punhado de banqueiros e investidores estrangeiros.

SAÍDA

Governo socialista dos trabalhadores baseado em conselhos populares

A reforma tem o objetivo de aumentar a exploração e o desvio de dinheiro para os grandes banqueiros internacionais. Só com uma Greve Geral poderemos derrotá-la, a exemplo do que fizemos em 2017 com a reforma de Temer. Este é o caminho para impor uma derrota ao governo e a esse Congresso, comprado com R$ 40 milhões por cabeça e inúmeros cargos.

O problema é que só isso não resolve. As aposentadorias continuarão sendo de fome e os idosos continuarão morrendo nas filas dos hospitais. Temos que aumentar as aposentadorias, o salário mínimo, gerar emprego e uma vida digna para todos. Mas isso só é possível atacando os lucros dos banqueiros e dos grandes empresários, tomando as empresas devedoras, estatizando o sistema financeiro, para que funcionem a serviço da classe trabalhadora, e não para 1% da população.

Mas Bolsonaro não fará nada disso. Nem nada será feito por nenhuma dessas alternativas de aliança com a burguesia, a exemplo do PT, Ciro Gomes, ou das frentes eleitorais travestidas como frentes de luta. Para isso, precisamos destruir o capitalismo, fazer uma revolução que ponha abaixo esse sistema baseado na exploração e construir, através de nossas lutas, um governo nosso, da classe trabalhadora. Só com um governo socialista dos trabalhadores, baseado em conselhos populares, nas fábricas, bairros, locais de trabalho etc., podemos garantir uma aposentadoria e uma vida digna.

VENDA DAS REFINARIAS

Bolsonaro aumenta preço dos comb

EDUARDO HENRIQUE
DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Com o preço da gasolina rompendo a barreira dos R$ 5,00 em alguns postos do país, o aumento extorsivo do diesel e do gás de cozinha também tem revoltado os brasileiros.

E, olha, que muita gente nem sabe que, com a descoberta do pré-sal, o Brasil se tornou autossuficiente na produção de petróleo e suas refinarias conseguem processar a maior parte dos combustíveis usados em nosso país; o que, consequentemente, poderia garantir preços mais baixos para o consumidor.

Bolsonaro quer que o aumento deixe a população indignada, culpando a Petrobras, para, assim, tentar privatizá-la sem que haja reação.

Mas, enquanto a Petrobras diminui propositalmente o ritmo do refino, o Brasil está importando mais combustíveis. Em 2017, aproximadamente 80% do diesel importado era de origem estadunidense. Com isso, além dos produtores, quem sai ganhando são as empresas estrangeiras de distribuição e logística.

O Brasil produz 2,6 milhões de barris de petróleo por dia. As refinarias da Petrobras podem refinar 2,4 milhões de barris/dia e o consumo de todos os brasileiros é de 2,2 milhões de barris/dia. O custo de extração de um barril de petróleo no Brasil é de U$ 10, enquanto o preço internacional é de U$ 70. Em suas refinarias, a Petrobras pode transformar este óleo cru em diesel (a R$ 0,93 o litro) e gasolina (a R$ 1,12 o litro). O fato é que o custo para refinar petróleo nos Estados Unidos é mais alto do que seria em nossas refinarias.

POR QUE NOSSA GASOLINA É TÃO CARA?

Por que, então, temos que importar gasolina e diesel dos EUA, ainda por cima com preço superior ao do Brasil, enquanto nossas refinarias ficam paradas?

A resposta é simples: é o efeito da privatização da Petrobras que, hoje, tem 57% do seu capital social nas mãos de grandes bancos estrangeiros (36%) e nacionais (21%). São estes acionistas estrangeiros que ordenam vender a gasolina e o diesel ancorados no preço internacional do petróleo que, sempre, parte de valores especulativos. Por isso, temos o diesel mais caro do planeta, dentre todos países produtores.

Só em 2018, o Brasil perdeu U$ 6 bilhões importando diesel dos EUA. Mas, com este mesmo dinheiro, poderíamos ter construído uma nova refinaria.

ENTENDA

O custo baixo de refino e o alto preço nos postos

O custo médio para refinar o óleo diesel, na Petrobras, é de R$ 0,93 por litro; mas, nas refinarias, a empresa está vendendo o produto por R$ 2,30. Ou seja, com uma margem de lucro de 150%!

O mesmo se passa com a gasolina (considerando o preço de R$ 4,00/litro). Para chegar a este valor, a empresa faz a seguinte conta: Petrobras (R$ 1,24, ou 31% do custo) + impostos federais e estaduais (R$ 1,52, ou 38%) + usinas de cana (R$ 0,60, ou 15%) + distribuidores (R$ 0,64, equivalentes a 16%).

Em abril de 2019, o gás de cozinha saia das refinarias da Petrobras a um custo de R$ 25,33. A partir daí, são acrescentados 18% (em valor de impostos) e mais 50% (lucro para o distribuidor privado, que apenas engarrafa o produto). No final das contas, o gás é vendido por R$ 80 ou R$ 90.

Se fosse retirado todo o lucro dos distribuidores privados, garantindo a distribuição via os postos da Petrobras, e se os impostos fossem reduzidos, o preço do litro do combustível cairia para um terço do preço de hoje. Isto é, o litro do diesel sairia por cerca de R$ 1,00; o da gasolina seria mais ou menos R$ 1,50 e o preço do botijão de gás cairia para cerca de R$ 30.

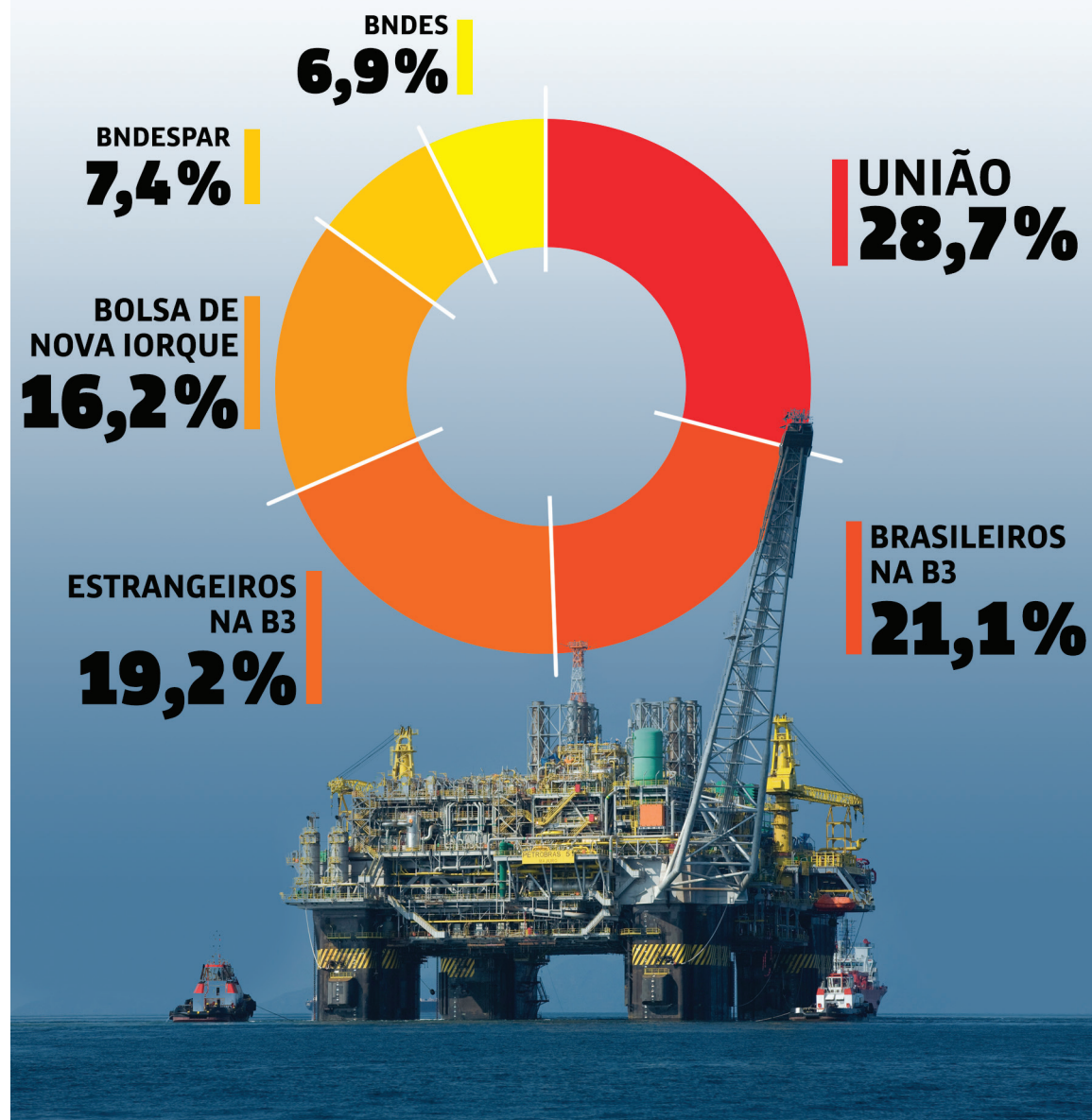
BRASIL COLÔNIA

"O Brasil não é um terreno aberto onde nós iremos construir coisas para o nosso povo. Nós temos que desconstruir muita coisa". Com esta declaração, Bolsonaro explicitou que seu objetivo é destruir o Brasil. E não se trata de insanidade mental, como alguns pensam. Isto é um dos resultados das contradições do capitalismo brasileiro e sua herança colonial. Principalmente, agora, quando está descendo a ladeira.

Por isso, a covarde burguesia brasileira, que está vendendo suas empresas para as multinacionais e vive de especulação financeira, está flertando com Bolsonaro. Querem que ele aplique o plano de destruição, acabando com a indústria nacional e vendendo as estatais, ao mesmo tempo em que destrói todos os direitos da classe trabalhadora brasileira, tentando transformá-la em escravos modernos. Por outro lado, há setores da burguesia que temem que Bolsonaro desestabilize o país; pois, para impor um plano desse calibre, acirrará ao extremo a luta de classes.

PETROBRAS É SÓ O COMEÇO

Este plano está começando pela Petrobras. A rede produtiva que se articula em torno da empresa chega a 13% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro – a soma de toda a riqueza produzida no país. A estatal disputa, de igual pra igual, com as grandes multinacionais norte-americanas e europeias, extraindo e refinando petróleo com custos mais baixos que as empresas estrangeiras.

Com a dedicação e competência dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa, fizemos a maior descoberta de petróleo em águas profundas. As reservas de petróleo, já descobertas, chegam a 14 bilhões de barris e, com a exploração do pré-sal, alcançaremos 200 bilhões, passando a ser a terceira maior reserva do mundo (que vale cerca de US$14 trilhões).

ustíveis para privatizar a Petrobras

DE BANDEJA

A lista do entreguismo

O governo atual (assim como os governos anteriores) atende aos interesses das multinacionais e dos grandes bancos estrangeiros. Em 2013, o governo Dilma entregou 60% do campo de petróleo de Libra (na Bacia de Santos). Em 2015, projeto de Serra, apoiado por Dilma e sancionado por Temer (em 2016), acabou com a obrigatoriedade de que a Petrobras fosse a única operadora do Pré-Sal, liberando, por valores irrisórios, a exploração do petróleo nacional para as empresas internacionais.

A Petrobras recentemente anunciou a venda de oito refinarias, com as quais espera arrecadar entre US$10 a US$15 bilhões. Outras cinco, certamente, estão na lista. Em um ano, considerando toda a capacidade do atual parque de refino, o Brasil deixaria de arrecadar aproximadamente US$ 28 bilhões.

Da mesma forma, Bolsonaro pretende entregar os campos do pré-sal, a Transpetro, a rede de dutos e terminais, a participação na BR Distribuidora e as FAFENs (fábricas de fertilizantes). Em suma, a venda da Petrobras concluirá a desindustrialização e destruição da indústria brasileira, que, até meados da década de 1980, era a quarta do mundo.

FARSANTES

Fake news para privatizar as estatais

Bolsonaro, Paulo Guedes e presidente da Petrobas, Castello Branco, dizem que as estatais precisam ser privatizadas para equilibrar as contas públicas, pagar a dívida do governo com os grandes bancos e acabar com o monopólio estatal do petróleo.

Essa mesma argumentação foi usada por Collor e FHC para realizar, aqui no Brasil, o maior plano de privatização do mundo, entre 1990 e 2000, com a venda de todo o parque industrial básico do país, o que rendeu cerca de U$ 86 bilhões. E como demonstração da falácia deste argumento, vale lembrar que somente o lucro da Vale, entre 2000 e 2017 (de U$ 88 bilhões), superou o valor de tudo que foi arrecadado com as privatizações.

E a dívida, que era de R$ 300 bilhões, saltou, no início de 2019, para R$ 6 trilhões. Isto depois de termos pago R$ 21 trilhões, entre 1994 e 2018.

Paulo Guedes diz que quer arrecadar, em 2019, cerca US$ 20 bilhões com privatizações. Para se ter uma ideia do significado desta entrega, basta lembrar que apenas o lucro líquido das seis principais empresas estatais, em 2018, foi de cerca de U$ 18 bilhões.

RESULTADO

Capitalismo só traz morte e destruição

O Brasil só poderá se desenvolver rompendo com o capitalismo e sua herança colonial. A partir da década de 1990, a chamada “Nova Ordem Mundial” estabeleceu, para os países periféricos, uma agenda agressiva de privatizações, superexploração e destruição da natureza. O processo de privatização no Brasil foi um dos maiores do mundo e, agora, vão querer raspar o tacho.

Como resultado, temos 77 milhões de desempregados e subempregados no país, um exército de reserva que fez baixar os salários industriais aos níveis da China. Como parte dessa destruição, entre 2013 e 2017, foram demitidos 271 mil trabalhadores (entre diretos e terceirizados) do setor petrolífero. Isto é, 60% da mão de obra da Petrobras. Isso foi realizado ainda sob o governo Dilma, que fez um plano de privatização chamado de “desinvestimento” e que foi levado a cabo por Aldemir Bendine (que presidiu a Petrobas no governo da petista).

Cálculos do Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE) apontam que, numa jornada de oito horas, um petroleiro “paga” seu próprio salário em 1 hora e 39 minutos. As outras 6:21 horas, trabalha de graça para grandes especuladores financeiros internacionais, como a norte-americana BlackRock, que, hoje, é uma das grandes acionistas privados da Petrobrás.

O sistema capitalista só traz morte, destruição e miséria, como ficou claro em Brumadinho. O Brasil enfrenta a maior recessão/estagnação da sua história e só pode desenvolver-se, daqui em diante, se os trabalhadores e trabalhadoras assumirem o poder, com um programa que rompa com o imperialismo e aponte para a construção de uma sociedade socialista.

Por isso, é importante que, além de barrar de imediato os planos de Bolsonaro, Guedes e Castello Branco, nossa luta sirva, também, para apontar uma saída duradoura e definitiva. Não um governo “parceiro” de empresários e banqueiros, como foram os do PT; mas, sim, um governo onde os trabalhadores controlem e decidam, de forma soberana, o futuro da Petrobras e do Brasil.

VENEZUELA

Abaixo a ditadura de Maduro! Fo

DA REDAÇÃO

Na manhã de 30 de abril, Juán Guaidó, o líder da oposição burguesa venezuelana, apoiado por Donald Trump, fez um chamado do lado de fora de uma base aérea militar para que as forças armadas do país depusessem o governo de Nicolás Maduro. Ao seu lado estavam um grupo de soldados armados e Leopoldo Lopez, outra liderança da oposição que estava sob prisão domiciliar. Poucas horas depois, Trump, seu capacho brasileiro, Jair Bolsonaro, manifestaram apoio a ação de Guaidó.

A ação promovida por Guaidó foi uma tentativa de golpe. Ao lado de um setor de militares, ele tentou tomar uma base aérea, ao mesmo tempo em que chamou o o apoio das massas venezuelanas. Mas as coisas não ocorreram como Guuidó planejou. Não houve nenhuma ruptura no comando militar venezuelano e tampouco as massas foram às ruas. No fim do dia, após alguns enfrentamentos nas ruas de Caracas, a ação havia fracassado. Alguns militares que o apoiavam buscaram refúgio em embaixadas estrangeiras. Leopoldo Lopes também se escondeu em uma embaixada, de maneira covarde.

Juan Guaidó e Leopoldo Lopez, líderes da oposição na Venezuela

FORA IMPERIALISMO DE VENEZUELA

Um golpe apoiado por Trump

A tentativa de golpe foi apoiada desde o início pelo imperialismo estadunidense e pelos governos da direita latino-americana, como Bolsonaro. Guaidó é um agente de Trump, apoiador de todo tipo de ditadura no mundo. Há suspeitas suficientes e fundadas que o operativo de "autoproclamação" de Guaidó, ocorrido em janeiro, foi coordenado com o Departamento de Estado e os governos da Colômbia e do Brasil. Desde o início do ano, a tática imperialista foi apostar na divisão das forças armadas venezuelanas para depor Maduro e assim permitir que Guaidó assuma o governo mantendo o controle da burguesia e dos militares.

No entanto, um golpe militar pró-imperialista nem de longe resolveria os problemas econômicos enfrentados pelo povo da Venezuela. Tampouco garantiria liberdades democráticas para a população. Por isso é preciso repudiar a tentativa de golpe de Guaidó e exigir fora imperialismo da Venezuela.

FORA MADURO! ABAIXO A DITADURA!

É o povo trabalhador que deve derrubar Maduro

O regime de Maduro é odiado pelo povo venezuelano. Seu governo burguês e corrupto conduziu o país a um desastre econômico e social. O regime de Maduro não passa de uma ditadura comandada pela chamada boliburguesia, uma burguesia que surgiu nos tempos de Hugo Chávez e que abocanha pra si a renda petroleira do país. Comandantes e chefes das forças armadas são parte dessa boliburguesia, o que explica o apoio da maioria dos comandantes militares a Maduro.

Por essa razão que, ao contrário de 2002, os trabalhadores e o povo venezuelano não saíram para defender o governo do golpe. Pelo contrário, alguns tentaram aproveitar a situação para combater a ditadura assassina de Maduro.

Maduro não se importa em reprimir e deixar seu povo passar forme. Guaidó representa outro setor burguês que se alia ao imperialismo, pede até intervenção militar, para abocanhar renda petroleira do país. Por isso é preciso defender nem Guidó/Trump, nem Maduro.

Neste momento, os trabalhadores e o povo venezuelano precisam da solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo. São eles que devem derrubar a ditadura de Maduro, expropriar e tomar o controle das empresas para acabar com a fome, o desabastecimento e a inflação. São eles que devem resolver o seu próprio destino e o da Venezuela.

- Fora Imperialismo ds Venezuela!
- Abaixo a ditadura de Maduro!
- Por eleições gerais livres!
- Por um governo dos trabalhadores que exproprie as multinacionais e a boliburguesia!

ra imperialismo da Venezuela

POLÊMICA

Não existe socialismo na Venezuela

Maduro jantando em restaurande de luxo causou indignação nos venezuelanos que sofrem com desabastecimento no país.

Por muito tempo, parte da esquerda (PT, PCdoB e a maioria do PSOL) foram defensores do "socialismo do século 21" que supostamente estava sendo implementado por Hugo Chávez na Venezuela. Na verdade, essa esquerda chavista prestou um desserviço à luta pelo socialismo. A versão de que a Venezuela seria socialista hoje é amplamente utilizada pela direita latino-americana, como Jair Bolsonaro, para confundir os trabalhadores fazer campanha contra o socialismo.

A fome, a miséria e os elementos de barbárie existentes na Venezuela são resultados dos vinte anos de chavismo. Isso nada tem a ver com o socialismo, é um capitalismo decadente como em muitos outros países do planeta.

Em suma, podemos definir o socialismo como um sistema no qual a propriedade dos grandes meios de produção estão nas mãos da classe trabalhadora, e não dos capitalistas e dos bancos. No socialismo é a classe trabalhadora, organizada em um novo tipo de Estado, que governa o país e define os rumos da economia. Isso nunca existiu na Venezuela, nem nos tempos de Chávez.

DOMINADA PELO CAPITALISMO

A economia venezuelana é capitalista, regida pelo mercado e dominada pelas multinacionais. A propriedade privada das grandes empresas e bancos nunca foi ameaçada. Por este motivo, os trabalhadores venezuelanos sempre viveram na miséria, e a corrupção sempre foi gigantesca, ainda maior que a brasileira, pela renda do petróleo.

Durante o governo Chávez surgiu a burguesia "bolivariana", cuja uma das expressões é Diosdado Cabelo, vice-presidente do país, que enriqueceu espetacularmente sob o chavismo.

NO RUMO DA DITADURA

Sob o regime chavista, o Estado burguês seguiu intacto. E pouco a pouco as poucas liberdades democráticas no país deram lugar ao mais deslavado autoritarismo burguês. O projeto chavista sempre foi o de atacar as liberdades democráticas. Atacou sindicatos e a reprimiu inúmeras greves dos trabalhadores. Nos tempos de Chávez foram assassinados 434 dirigentes sindicais. Sob Maduro, o país avançou rapidamente para uma ditadura.

CAPITULAÇÃO

A esquerda chavista sempre se calou ante aos assassinatos de sindicalistas. Manteve um silêncio ensurdecedor quando Maduro impôs uma ditadura da boliburguesia. Agora, vergonhosamente, vão capitular mais uma vez e saudar a "vitória" de Maduro. A verdade é que, ao se render ao chavismo, também renunciaram a construção de uma alternativa política independente da classe trabalhadora. O resultado é que deixaram o caminho aberto para as ações do imperialismo e seus agentes, como Guaidó. E também pavimentaram o caminho para que direita se utilizasse do chavismo para fazer campanha anti-socialista com base nas fakes news.

O CAMINHO PARA O SOCIALISMO

O caminho para o socialismo exige uma revolução que mude completamente a sociedade, acabando com a dominação da grande burguesia. Isso significa, em termos econômicos e sociais, a expropriação das grandes empresas e a planificação da economia a serviço dos trabalhadores. Essa nova sociedade só pode ser construída como um processo baseado na mobilização e organização autônomas dos trabalhadores e do povo. Por isso, mais do que nunca na Venezuela é necessária a construção de uma alternativa independente e socialista dos trabalhadores, contraposta aos dois campos burgueses, o de Guaidó/Trump e o de Maduro.

PALESTINA

O massacre em Gaza e o acordo do século

SORAYA MISLEH
DE SÃO PAULO (SP)

O primeiro final de semana de maio marcou a pior ofensiva israelense a Gaza desde 2014. O saldo é de pelo menos 27 palestinos mortos, incluindo três mulheres – uma grávida – e dois bebês, além de 130 feridos.

Diferentemente do que a mídia burguesa divulga, trata-se não de um confronto ou guerra, mas de novo massacre. Serve a um objetivo: assegurar a consolidação do "acordo do século" proposto por Trump. Ele pretende anunciá-lo em 15 de maio, data em que os palestinos lembram os 71 anos da Nakba (a catástrofe com a criação do Estado de Israel mediante limpeza étnica).

Conforme o site *Middle East Eye*, *"segundo as autoridades palestinas, é provável que sejam oferecidas fronteiras provisórias sobre fragmentos de terra que compreendem (...) apenas 11% do que foi reconhecido como Palestina sob o mandato britânico"*. Ainda conforme a reportagem, *"as áreas palestinas seriam desmilitarizadas e Israel teria controle sobre as fronteiras e o espaço aéreo"* – o que já ocorre.

Para Gaza, o que está sendo preparado é transferir a responsabilidade pelo enclave ao Egito – retornando a uma situação que perdurou até a ocupação militar sionista de 1967. Seria constituída uma zona industrial com participação de capital israelense no Sinai. O bloqueio seria aliviado pelo país árabe para que os palestinos trabalhassem e mesmo residissem ali. Com isso, Gaza seria colocada à margem de qualquer projeto de libertação da Palestina.

O reconhecimento de Trump de Jerusalém como capital israelense seria ainda parte desse plano. Reconhecimento de assentamentos no entorno na cidade sagrada, anexação de terras palestinas e expulsão contínua dessa população já estão em curso por Netanyahu e antecipam o "acordo do século". A anexação de toda a Cisjordânia, plataforma de campanha no pleito israelense que garantiu a reeleição do primeiro-ministro, integra esse plano. Direito de retorno, que nunca foi colocado à mesa, continua fora.

Diante desse cenário, neste 15 de maio, é preciso fortalecer o apoio incondicional à resistência legítima palestina e se somar às ações de solidariedade, em especial à campanha central de boicote a Israel. Exigir justiça de fato. Ou seja, um Estado único palestino, laico, livre, democrático, não racista.

RAINHA

Beth Carvalho, a madrinha de todos nós

DIRLEY SANTOS
DE NITERÓI (RJ)

*"O sentimento do povo
Fica solto pelo ar
Pois o que nasce da alma
Ninguém pode derrubar"*

(Delcio Carvalho – Otacílio)

Elizabeth Santos Leal de Carvalho, ou simplesmente Beth Carvalho, ficou imortalizada por músicas como "Andanças", "Vou festejar", "Coisinha do Pai" e "1.800 Colinas", entre muitas outras em seus mais de 50 anos de carreira.

Aos 72 anos Beth faleceu no último dia 30, véspera de um primeiro de maio. A artista, que já vinha bastante debilitada, estava internada desde 8 de janeiro. Recentemente Beth chegou a fazer um show deitada numa cama por conta das dores que sentia.

INFLUÊNCIAS

De seu pai funcionário de alfândega, comunista, perseguido pela ditadura militar e entusiasta de Fidel Castro e da Revolução Cubana, herdou a veia esquerdista. De sua mãe, Maria Nair Santos Leal de Carvalho, o amor pelo subúrbio, estimulados por sucessivos passeios de trem.

Quando criança fez ballet, ouvia Sílvio Caldas, Elizeth Cardoso e Aracy de Almeida (amigos de seu pai) e adolescente estudou violão. Se tornou professora de música, frequentou bailes, ensaios das escolas e rodas de samba.

Cria da Bossa Nova, participou de rodinhas com Tom Jobim e a turma da zona sul carioca que impulsionava este novo movimento musical. Atingiu a fama ao conquistar o 3º lugar com "Andança", de Edmundo Souto, Paulinho Tapajós e Danilo Caymmi, no Festival Internacional da Canção de 1968.

Foi botafoguense daquelas que aprendeu a amar o futebol pelas pernas tortas e pelos dribles de Garrincha, pela elegância e técnica de Didi, pela maestria de Nilton Santos. No futebol também é reverenciada pela torcida do clube Atlético Mineiro, que adotou sua música "Vou Festejar", como segundo hino, entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980. Aliás, os versos da mesma canção (você pagou com traição, a quem sempre lhe deu a mão") é amplamente utilizada em protestos Brasil a fora.

ESCOLHIDA PELO SAMBA

A grande madrinha do samba

Jovem ainda, no final dos anos 1960, se envolveu com o samba, cantando ao lado das lendas Nelson Sargento e Noca da Portela ao participar com eles do show "A Hora e a Vez do Samba".

Ganhou o carinhoso apelido de madrinha por apoiar alguns dos maiores sambistas de todos os tempos como os veteranos Nelson Cavaquinho (ao resgatar seu clássico "Folhas Secas") e Cartola (ao resgatar letras como "As Rosas não Falam" e "O mundo é um moinho").

Também revelou jovens como Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Sombra, Sombrinha, Arlindo Cruz, Luis Carlos da Vila, Jorge Aragão e tantos outros dos sambistas do Cacique de Ramos.

Mangueirense, inspirada pela Verde e Rosa foi um símbolo da escola da Estação Primeira de Cartola, Dona Zica, Chico Buarque e do povão.

Beth foi uma das maiores intérpretes, não só do samba, mas da música popular brasileira, latino-americana e internacional. Com a média de um disco por ano desde 1973, sempre lutou contra o controle das gravadoras sobre a remuneração dos artistas. Suas turnês internacionais sempre foram fenômenos de público. Em 1997, "Coisinha do Pai, um de seus grandes sucessos, foi tocada em Marte pela NASA (agência espacial do EUA) ao ser usada como 'despertador' de um robô enviado ao planeta.

JUNTO COM O POVO

Lutadora das causas populares

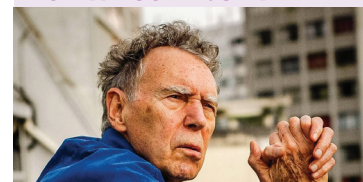
Autodeclarada de esquerda e socialista, seu engajamento a levou a estar envolvida em importante momentos da história política brasileira.

Foi Brizolista de carteirinha, foi solidária a greve dos metalúrgicos do ABC e participou da campanha pelas diretas. Foi uma atuante apoiadora da luta pela Reforma Agrária, do MST e dos sem-teto.

Quando da privatização da empresa Vale do Rio Doce em 1997, Beth hipotecou todo seu prestígio em fama em prol do movimento contra venda de tão importante patrimônio público.

Beth foi uma artista extremamente talentosa que esteve também esteve sempre onde o povo está. Colocou sua voz e seu talento a serviço do povo e da arte. Para ela "é o povo quem produz o show e assina a direção".

LEIA TAMBÉM

Antunes Filho: rigoroso, criativo, imortal
POR WILSON H. SILVA

HTTPS://BIT.LY/2VIV74N

(APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR AQUI)

CRIMINOSO

Bolsonaro faz apologia ao turismo sexual

Bolsonaro deu uma declaração explicita fazendo apologia direta ao turismo sexual de mulheres, no último dia 25. Após destilar toda sua homofobia, ele disse: "o Brasil não pode ser país do mundo gay, do turismo gay". Depois completou: "*Se alguém quiser vir fazer sexo com mulher, fique à vontade.*"

Além de machista e LGBTfóbica e racista, essa é, antes que tudo, uma declaração criminosa. Turismo sexual é um assunto sério, por trás da exploração de mulheres, crianças e adolescentes para fins sexuais, há uma verdadeira indústria que envolve sequestro e tráfico de pessoas, violência, abusos, drogas e inclusive assassinatos, e que movimenta verdadeiras fortunas. O Brasil é um dos destinos preferenciais do turismo sexual, sendo classificado em segundo lugar entre os países mais procurados para estes fins. Somente em 2015, foram identificados mais de 3.300 sites de venda de turismo sexual, dos quais 124 exclusivos de exploração sexual infantil.

Há que se dizer ainda que a maioria das mulheres em situação de prostituição são negras, pobres e de baixa escolaridade. São as mulheres e filhas da classe trabalhadora, principalmente jovens negras que vivem nas periferias das cidades que, diante do desemprego e da crise, da falta de oportunidade e da própria violência, acabam nas mãos de aliciadores. Por isso, a declaração de Bolsonaro é racista, pois não leva esse dado em consideração, o fato de que são as mulheres negras, trabalhadoras e pobres, as principais vítimas do turismo sexual.

Bolsonaro mostrou ser conivente com esse tipo de crime. Demonstra que é inimigo das mulheres, das negras e das LGBTs trabalhadoras. Repudiamos veementemente sua fala e afirmamos que não vamos tolerar mais tamanha naturalização e incitação à violência contra os setores oprimidos.

13 DE MAIO

Nada a comemorar, muito a lutar

No dia 13 de maio de 1888, o país abolia oficialmente a escravidão, com a assinatura da Lei Áurea. O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão, que durou 350 anos, sem reparação.

Os negros foram marginalizados após a abolição. Por isso lutam por igualdade e o racismo pode ser visto nas diferenças salariais e nas condições de vida e moradia. A repressão dos senhores de escravos foi substituída pelo arrocho salarial e a ação de polícias e milícias, que extermina jovens negros na periferia.

Bolsonaro ataca os negros com o mesmo sentimento que Domingos Jorge Velho atacou o Quilombo de Palmares: com ódio de classe e menosprezo. Amenizou o tráfico de escravo ao dizer que os portugueses "nem haviam pisado na África". Disse abertamente que quilombola "não faz nada" e que "eu acho que nem para procriar ele serve mais". Além de racista, desconhece a história. Os descendentes de quilombolas representam uma página viva do que teve e tem de mais heroico e democrático na história deste país.

Não há nada a comemorar nessa data. Temos muito é que lutar contra um governo formado por milicianos que só deseja ampliar o genocídio da população negra nas periferias.

O NOVO RASPUTIN

Sobre Trotsky e Olavo de Carvalho

No dia 6 de maio, o general Villas Boas comparou nas redes sociais o astrólogo Olavo de Carvalho, o "guru" de Bolsonaro, com o revolucionário russo Leon Trotsky.

Ora, comparar Trotsky, líder da revolução Russa, criador do Exército Vermelho e um dos mais influentes teóricos do marxismo, é má fé ou simples ignorância. Olavo de Carvalho só pode ser comparado a um personagem da velha Rússia Czarista: ao feiticeiro Rasputin.

Rasputin era um místico que viveu no círculo restrito da Corte imperial russa. Protegido pela czarina Alexandra, o mago passou a influenciar a família imperial. Mas seu comportamento devasso, místico e obscurantista o levaram a cair em desgraça.

Com a participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial, setores da nobreza não poderiam mais tolerar sua influência obscurantista sobre a corte. Em 1916, Rasputin é assassinado por uma conspiração da nobreza.

Rasputin foi o símbolo de um regime decadente, o último absolutismo existente na Europa. Já o governo populista de ultradireita de Bolsonaro, ao qual servem Olavo e os generais, é expressão da tremenda decadência do capitalismo mundial. Em sua crise, esse sistema produz barbárie, miséria, violência e esse tipo de "intelectual".

Tudo isso só confirma aquilo que Trotsky afirmou: *"As condições para a revolução socialista, não apenas estão maduras como começaram a apodrecer"*. O problema, como já dizia o velho revolucionário, é a crise de direção do proletariado.

Quer saber mais? Veja nesse vídeo quem foi Leon Trotsky.

QUEM É TROTSKY?

HTTPS://BIT.LY/2V6PEPR

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

PSTU leva campanha contra a reforma às fábricas, locais de trabalho e periferia

DA REDAÇÃO

A militância do PSTU está fortemente engajada na campanha contra a reforma da Previdência. Além do *Opinião Socialista*, o partido produziu um Boletim Especial, detalhando os ataques à aposentadoria e aos direitos sociais, que está sendo amplamente distribuído nas fábricas, escolas, locais de trabalho e nas periferias.

A **Juventude Rebeldia** também está nessa campanha, conversando com estudantes e jovens e explicando os perigos dessa reforma para a juventude. Setor que, além de sofrer com falta de aposentadoria, ainda vai enfrentar, como já enfrenta, uma precarização cada vez maior do trabalho.

Além dos "piquetes" junto a operários e nas feiras, o PSTU também vem montando bancas permanentes para colher assinaturas para o abaixo-assinado contra a reforma, como no centro de São José dos Campos. Estes momentos também servem para que a militância possa discutir com a população sobre os perigos da reforma e a saída que o partido propõe: atacar os lucros e privilégios dos banqueiros, em favor dos trabalhadores, dos aposentados e do povo pobre.

O partido também vem realizando palestras e debates nas sedes e na periferia. No último dia 28, por exemplo, houve um ótimo debate num tradicional local da periferia de São Bernardo do Campo (SP), o "Samba do Zé", com a presença da Vera, ex-candidata do PSTU à presidência.

Coleta de assunaturas em São José dos Campos (SP)

Vera participa de atividade sobre a Reforma no "Samba do Zé"

Santa Maria (RS)

Sindicato dos Químicos, São José dos Campos (SP)

CONFIRA

Site especial contra a Reforma da Previdência já está no ar

O Portal do PSTU acabou de lançar um site especial, concentrando todos os artigos e notícias sobre a reforma da Previdência. Além de matérias, nele você vai poder conferir vídeos e demais materiais da campanha, inclusive um "Power Point" especial, para você organizar uma palestra sobre o tema. E, também, o Boletim do PSTU, para você imprimir e divulgar.

Não perca tempo! Acesse

HTTPS://WWW.PSTU.ORG.BR/NAOAREFORMA

Natal (RN)

Curitiba (PR)

Salvador (BA)

Cartazes do Rebeldia